

**O fator psicológico na mobilização de massas durante o regime fascista**

Rita de Cássia Thomaz\*

**Resumo:** Este trabalho consiste numa abordagem da obra *Psicologia de Massa do Fascismo* de Wilhelm Reich como subsídio para uma utilização do modelo de interpretação histórico desenvolvido pelo autor. A análise contida nesta obra se dá a partir da aplicação de conceitos teóricos da psicanálise ao regime fascista, sobretudo ao fenômeno de manipulação de massas pelo líder, peculiar ao regime. Certa irracionalidade que tomo conta dos indivíduos e que recebe uma explicação apoiada no conceito de inconsciente. Tendo em vista que o próprio Reich não é servil a teoria psicanalítica, pelo contrário, desenvolve uma teoria que obedece aos caminhos de sua própria investigação; a reflexão sobre a obra aponta os caminhos para aplicar a teoria à realidade antevendo os limites e as possibilidades do cruzamento de fronteiras entre as disciplinas.

**Palavras chave:** Regime político - Psicologia de massa – Irracionalidade.

**Abstract:** This work consists of an approach of the work *Psychology of Mass of Fascism* Wilhelm Reich's as subsidy for an use of the historical interpretation model developed by the author. The analysis contained in this work he/she feels starting from the application of theoretical concepts of the psychoanalysis to the Fascist regime, above all to the phenomenon of manipulation of masses for the leader, peculiar to the regime. Certain irrationality that I take care of the individuals and that receives a leaning explanation in the concept of unconscious. Tends in view that own Reich is not servile the none theory, on the contrary, it develops a theory that obeys the roads of your own investigation; the reflection on the work points the roads to apply the theory to the reality foreseeing the limits and the possibilities of the crossing of borders among the disciplines.

**Keywords:** Regime political - Psychology of mass - Irrationality.

Podemos encontrar na obra de Reich uma teoria da história, que é influenciada pelas perspectivas históricas de dois grandes pensadores, Marx e Freud. Reich é conhecido como o precursor do freudo-marxismo, pois uniu a dinâmica existente no pensamento e obra destes dois autores, o que resultou numa visão peculiar da história.

A visão que Reich tem da história é típica de uma teoria da história, pois encontramos nela uma origem, que é a repressão causada pelas condições materiais, ou seja, condições determinantes da existência, as relações econômicas e sociais. A repressão vem de

---

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História e Sociedade da Unesp/Assis - Bolsita FAPESP.

Freud e a preponderância dos fatores econômicos como determinantes dos processos mentais, vem de Marx. Ao comparar a psicanálise com as teorias psicológicas anteriores, Reich chama atenção para o fato de que a psicanálise surge com uma importante diferença, qual seja, Freud foi buscar explicação para o funcionamento mental no solo da realidade, ou seja, estabeleceu um elo entre o mental e o social, Freud foi buscar na origem da civilização a explicação para as funções psicológicas. O que Reich fez foi complementar a teoria freudiana com a marxista, pois o modelo de origem de Marx era um modelo mais satisfatório, do ponto de vista sociológico, na medida em que era um modelo que variava como o tempo e a sociedade, a dificuldade do modelo de Freud estava na fixidez. A origem da civilização para Freud, o assassinato do pai pelos filhos, gerador do sentimento de culpa, torna-se a explicação geral para todo o regulamento social posterior ao crime do parricídio.

Equacionados os conceitos originais, temos a questão do presente, pois toda teoria histórica que apresenta uma origem, também apresenta uma condição presente, em ambas as teorias, psicanálise e materialismo histórico, o presente apresenta uma contradição que, como nas teorias da história, serão solucionadas com uma possibilidade futura. Deste modo, afirma que o presente contém os germes que podem satisfatoriamente dissolver a contradição atual garantindo um futuro melhor.

Para Reich a contradição presente tem como centro o conceito de economia sexual, conceito que tem raiz na experiência psicanalítica de Reich e posteriores desdobramentos devido ao seu contato com a obra de Marx e Engels. Pois o pensamento de Reich apresenta ao longo de seu desenvolvimento tanto continuidades quanto rupturas com a teoria psicanalítica.

Ao contrário do que afirma Freud, acerca da sociedade original, para Reich a origem da organização social está no matriarcado, onde vigorava a liberdade sexual e como a sexualidade livre é sinônimo de saúde mental, na sociedade primitiva matriarcal não havia doenças mentais como a neurose. Porém, na medida em que a repressão sexual começa a fazer parte do matriarcado, devido a interesses econômicos, ele começa a ceder lugar ao patriarcado, organização social que é seu oposto. Além de ser marcado pela repressão sexual que gera doenças mentais, o patriarcado também é responsável pela formação de um caráter neurótico marcadamente submisso e com sede de autoridade. *Em resumo, por carácter queremos dizer, um fator essencial e dinamicamente firme manifestado no comportamento característico de uma pessoa; andar, expressão facial, posição de pés, maneira de falar e outros modos de comportamento* (REICH, 1979: 205). O oposto do caráter neurótico é o caráter genital, preponderante na sociedade matriarcal.

Numa concepção materialista histórica, Reich procura evidenciar em suas investigações que cada sociedade molda o tipo de caráter necessário ao seu funcionamento. Cada sociedade estabelece um tipo de sexualidade determinada pelos interesses econômicos predominantes. Assim chegamos à sociedade burguesa européia, segundo Reich ela é uma sociedade do tipo patriarcal, na sua base estão o recalçamento sexual e a moral sexual, a manutenção do casamento e a monogamia são frutos de interesses econômicos, que se encontram primeiro na esfera familiar, mas que, posteriormente, permeiam todas as outras relações sociais.

Só uma sociedade de tipo patriarcal poderia dar suporte a um regime totalitarista, cujos *elementos básicos são a mistificação do processo vital [...] o medo de assumir responsabilidade de orientar a própria vida e, por isso, o desejo mais ou menos forte de uma segurança ilusória e de autoridade ativa ou passiva* (REICH, 1995: 20).

A explicação que Reich dá para o êxito do nacional socialismo é de caráter psicológico, pois o nazismo se dirigiu aos desejos da massa, os elementos que podem explicar seu êxito se encontram nas condições subjetivas e não somente em condições objetivas, na qual muitos procuram explicação. Típico de um regime totalitário, o nazismo apelou para sentimentos místicos e infantis, correspondentes a de um caráter neurótico, marcado pela incapacidade de assumir responsabilidade e pelo medo perante as situações da vida. O sentimento místico que os unia, fazia com que eles jogassem toda responsabilidade de seus atos num poder externo, como a nação ou a raça. Desta forma estavam todos eximidos da culpa, tudo era feito em nome de uma autoridade externa e que tinha poder para assumir a culpa e a responsabilidade. O racismo e a aceitação das atrocidades eram partilhados na firme certeza de que não era em nome próprio que se aceitavam tais coisas, mas em nome de algo superior.

A irracionalidade do regime se mede pelas contradições que continha. A massa estava sedenta por liberdade e, não obstante este fato, apoiou um regime em que sua liberdade era totalmente cerceada. Como vimos elas seguiam em frente unidas por um sentimento comum, logo seu interesse não era individual, o que lhes unia era um sentimento de nacionalidade, como tal sentimento teve espaço em meio a um estado de pauperização a não ser devido a condicionante irracional do regime.

O fascismo é uma atitude reacionária somada a excitação revolucionária, que poderia ter sido aproveitada pelo movimento esquerdista, mas o contrário aconteceu porque foi a direita reacionária que soube fazer o apelo emocional às necessidades de uma massa que esperava por um poder que agisse por ela, uma vez que ela não era emocionalmente capaz de

assumir o poder e a responsabilidade pra si. Conforme Reich, *a esquerda revolucionária fracassou ao não compreender o fator subjetivo da história “a ideologia das massas”* (REICH, 19474: 41).

A possibilidade futura que Reich enxerga é uma sociedade onde os interesses econômicos não determinem uma sexualidade reprimida, uma sociedade onde certos interesses econômicos não prevaleçam sobre outros e que conseqüentemente, a sexualidade será livre propiciando saúde mental para seus indivíduos. Portanto, nessa sociedade esperada por Reich, os indivíduos terão o caráter genital, tipicamente pronto a assumir responsabilidade pela sua vida e atos. Tal caráter certamente não dará mais lugar a líderes irracionais e a regimes totalitários.

### Referências bibliográficas

FREUD, S. *Totem e Tabu*. In: *Obras Psicológicas Completas de Freud* (Ed. Standard), vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

REICH, Wilhelm. *A função do orgasmo*. Problemas econômico-sexuais da energia biológica. Trad. Maria da Glória Novak. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

\_\_\_\_\_. *Análise do caráter*. trad. Maria Lizette Branco e Maria Manuela Pecegueiro. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

\_\_\_\_\_. *Materialismo histórico e psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

\_\_\_\_\_. *Psicologia de Massa do Fascismo*. Porto: Escorpião, 1974